



## TRANSFORMAÇÕES NO FAZER PEDAGÓGICO A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO

### Formação de Professores e Educação Matemática (FPM)- GT8

Valdimar Alves de OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Alagoas  
*alvesvaldimar@gmail.com*

Nívea Simone Costa Sales MELO<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Alagoas  
*niveasm@hotmail.com*

Mercedes CARVALHO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Alagoas  
*mbettacs@uol.com.br*

### RESUMO

Este artigo discute o papel da direção e coordenação escolar na re(construção) de conceitos, práticas pedagógicas e na melhoria do processo educativo a partir de ações que são desenvolvidas por meio de um trabalho colaborativo, em que professores da educação básica, coordenador, gestor, pesquisadores e estudantes da graduação em Matemática atuam juntamente na intenção de favorecer o aprimoramento profissional e o diálogo entre a Matemática e a Pedagogia. A pesquisa desenvolvida na escola, faz parte do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) financiado pela CAPES em parceria com a (UFMS/UEPB/UFAL), e tem impulsionado o repensar de questões complexas que envolvem as fragilidades curriculares da escola e fortalecido a concepção de que é indispensável à gestão transformar o espaço escolar em um espaço colaborativo, oferecendo ao professor uma formação contínua, pautada no processo de pesquisa que tenha como foco a dialogicidade, a reflexividade, a ação e a colaboração entre os partícipes.

Palavras-chaves: Gestão, coordenação, trabalho colaborativo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora na função de Coordenadora Pedagógica da rede de ensino público de Alagoas. Professora da rede de ensino público do município de Maceió. Especialista em metodologias de ensino para as séries iniciais do ensino fundamental. Especialista em Educação Inclusiva.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Diretora geral de escola de Ensino Público do Estado de Alagoas. Especialista em Psicopedagogia.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Matemática (2009) e Mestre em Educação: Currículo (2002), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora adjunta nível III da Universidade Federal de Alagoas.

## 1. Introdução

O Programa Observatório da Educação (OBEDUC) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) trabalham numa perspectiva de práticas colaborativas voltadas para a formação do professor que ensina Matemática.

Em Alagoas, durante o ano de 2013 o projeto intitulado “Universidade e escola básica espaços colaborativos: formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática no 5º e 6º ano do ensino fundamental” tem impulsionado o repensar questões complexas que envolvem as fragilidades curriculares da escola, o que fortaleceu e favoreceu a concepção de que é indispensável à gestão transformar o espaço escolar em um espaço colaborativo, oferecendo ao professor uma formação contínua, pautada no processo de pesquisa que tenha como foco a dialogicidade, a reflexividade, a ação, a colaboração, a re(construção) de conceitos, a aprendizagem e a elevação do índice de desenvolvimento escolar.

Compreendemos que a formação contínua exige um aprofundamento tanto no conhecimento teórico quanto no universo da experiência, oferecendo mais oportunidade para os professores re(construírem) o contexto escolar em que estão inseridos, possibilitando meios para que esses profissionais compreendam que para mudar a realidade escolar, a prática e os índices educacionais é necessário mudar a própria forma de pensar e agir pedagogicamente, devendo esse novo profissional está voltado cada vez mais para práticas colaborativas em detrimento do trabalho individual.

Para tanto, estão sendo realizadas oficinas matemáticas e alterações nas formas de gerir e coordenar, promovendo assim uma constante interação entre os pares no contexto educativo e conseqüentemente novas aprendizagens.

Neste artigo trataremos da gestão e coordenação escolar, da pesquisa colaborativa e ações desenvolvidas que vem impulsionando alterações no contexto escolar. No primeiro momento trataremos sobre a pesquisa colaborativa. Salientamos que a pesquisa colaborativa amplia condições de conhecimento através da formação dos partícipes.

Na sequência, discorreremos sobre a visão da direção escolar na pesquisa colaborativa em desenvolvimento na escola e o caminho que vem sendo trilhado para a transformação do espaço escolar num espaço de colaboração.

Trataremos também do papel da coordenação pedagógica e a influência do OBEDUC em suas visões e ações. Destacamos ainda as oficinas como ação colaborativa do grupo OBEDUC-UFAL no processo de construção do trabalho colaborativo e formação continuada do docente no locus da escola.

## **2. Pesquisa colaborativa/ trabalho colaborativo**

A pesquisa colaborativa na educação se dá através da investigação de determinado tema compartilhado e decidido pelos envolvidos, em que investigadores e professores participam tanto em processos de produção de conhecimento quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa. O trabalho colaborativo, por sua vez é o próprio desenvolvimento das atividades desde a escolha de metas, definição de tarefas e avaliação de resultados.

Para Ibiapina (2008) a proposta de trabalho através da pesquisa colaborativa se aproxima de duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes como uma ação que busca a emancipação tanto para o pesquisador quanto para o professor; e a formação continuada desses profissionais, trazendo para a prática a teoria e dando ênfase a questões sobre educação e sociedade e seus fenômenos complexos e contraditórios.

Neste sentido, a pesquisa colaborativa surge na educação como alternativa para o desenvolvimento de estudos considerados emancipatórios possibilitando a construção de conhecimentos, tornando visível a liderança compartilhada (professor/pesquisador), discutindo-as com uma visão crítica, ampliando assim condições de produção de conhecimento e da formação dos partícipes.

## **3. Gestão pedagógica**

Via de regra as condições de gerenciamento de uma escola pública são precárias. Desde a infraestrutura deficiente, a falta de professores e outros profissionais que desenvolvem suas atividades para o bom andamento do trabalho, até a realidade das famílias e de onde a comunidade está inserida. Mesmo reconhecendo essa dificuldade organizacional e

estrutural, o desejo de um gestor de fazer um trabalho que beneficie os alunos pode suprir boa parte das deficiências. A partir daí é preciso desenvolver meios para que haja integração em todos os setores, pois não se pode separar o administrativo do pedagógico.

Segundo Heagreaves (2000), é preciso conhecer e compreender a cultura de sua escola, valorizar seus professores e promover o crescimento profissional deles. “A percepção ativa envolve ainda ouvir muito e conversar muito para determinar o que os professores estão fazendo, o que valorizam, quais as suas satisfações e insatisfações, suas fontes de orgulho e de preocupação” (FULLAN E HEAGREAVES, 2000, p. 107).

O desejo de trazer para escola o desenvolvimento de um trabalho realmente voltado para o sucesso dos alunos e também para a satisfação dos que constituem o grupo, já estava sendo colocado em prática na escola, desde a organização do ambiente escolar, até o acolhimento dos alunos e principalmente dos professores. Afinal, “professores insatisfeitos costumam ser produtos de escolas insatisfatórias” (FULLAN E HEAGREAVES, 2000, p. 105).

Fazia-se o que Peters apud Heagreaves (2000) chama de liderança através de caminhada sem compromisso. Estávamos ouvindo para começar a agir.

Com a chegada do convite para a abertura da escola em se tornar um espaço de pesquisa para a universidade, imaginávamos que de fato seria uma boa oportunidade de crescimento em conhecimento pessoal e para o corpo docente, como também para o aluno. A proposta de pesquisa colaborativa na disciplina de Matemática com os alunos do 5º ano, no rito de passagem para o 6º ano, trouxe uma perspectiva de trabalho voltado para a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo dos alunos. Pois além dos professores envolvidos, temos também algumas pessoas do setor de limpeza da escola participando das oficinas que estão acontecendo no decorrer deste ano letivo.

Inicia-se aí uma proposta desafiadora, mas que ao mesmo tempo era exatamente o que a escola estava precisando como direcionamento para alcançarmos o que era nosso desejo enquanto gestão e coordenação pedagógica.

Como gestora, organizar a escola tomando como modelo um trabalho voltado para a colaboração está trazendo uma experiência muito boa, tirando o foco da direção que muitas vezes está só na parte administrativa e a traz para a participação do fazer pedagógico. Nasce aí um vínculo muito forte entre DIREÇÃO E COORDENAÇÃO e entre GESTÃO/

COORDENAÇÃO E CORPO DOCENTE. E com essa ligação e engajamento o problema passa a ser verdadeiramente de todos, e todos tentam trazer meios para solucionar tais dificuldades, num espaço onde todos ensinam e também aprendem. “O diferencial para a educação de qualidade é a escola estar estruturada como um espaço de formação e que o professor não somente ensina, mas também aprende” (CARVALHO, 2006, p.17).

O nosso objetivo enquanto escola é elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e ainda proporcionar um maior entrosamento com a equipe. A partir de uma perspectiva de trabalho colaborativo abrimos as portas da escola para a universidade e fomos juntos estudar e trazer para nossos professores o conflito entre teoria e prática através de oficinas que tratam do ensino da Matemática e conseqüentemente dando espaço para a socialização de outros conhecimentos em outras disciplinas.

Enquanto isso o estado nos apresenta o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), também voltado para a disciplina de Matemática. Unimos as duas propostas que na verdade tem o mesmo objetivo: o sucesso do aluno e a elevação dos índices com qualidade. Estamos nos dando a oportunidade de crescer, aprender e compartilhar nossas experiências.

Está sendo um momento muito rico para todos e estando na direção da escola, tenho aprendido muito, tanto a estimular a colaboração, como também dividir a responsabilidade tanto do fracasso como do sucesso. Todos juntos detectando os problemas e buscando meios para solucioná-los. “O momento de maior aprendizagem para qualquer um de nós é quando nos percebemos responsáveis por um problema que desejamos desesperadamente, solucionar” (BARTH, 1990, p. 136).

O desejo de aprender e de colher bons frutos do nosso trabalho e trazer oportunidade aos nossos alunos, está sendo a nossa motivação.

#### **4. O papel da coordenação pedagógica**

A coordenação pedagógica se destaca pela articulação escolar e responde pela viabilização do trabalho pedagógico-teórico-didático em ligação direta e colaborativa com os professores. Segundo Libâneo apud Pinto (2011) a coordenação do trabalho pedagógico

[...] tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino[...], auxiliando-os

conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas as necessidades educacionais dos alunos (p.153).

Sendo assim, fica claro que a atuação da coordenação pedagógica só faz sentido se não perder de vista que sua finalidade é a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, o OBEDUC tem contribuído bastante pois, vem possibilitando que esse trabalho de articulador em busca da melhoria da aprendizagem se dê através da assistência pedagógica, didática e coletiva aos professores. Melhor que isso, vem dando visibilidade as práticas docentes da sala de aula e promovendo através das oficinas novas maneiras de fazer a articulação necessária de um trabalho colaborativo.

O OBEDUC por meio da pesquisa colaborativa em desenvolvimento na escola tem contribuído para uma melhor compreensão e atuação nas ações da coordenação pedagógica como a elaboração do calendário escolar com dias letivos destinados ao planejamento coletivo e com a garantia real e legal da carga horária curricular, criação e desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os professores; exercício de liderança; realização de projetos conjuntos entre os professores; coordenação de reuniões pedagógicas; acompanhamento do processo de avaliação da aprendizagem e atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores.

Dentre as ações colaborativas desenvolvidas pelo grupo do Observatório da Educação UFAL na escola, destacamos as oficinas como meio da coordenação pedagógica atingir a melhoria do ensino através da ligação colaborativa com os professores.

## 5. As oficinas pedagógicas

Não podemos pensar sobre melhoria da aprendizagem, elevação do IDEB sem qualificar professores. Com o propósito de entender, transformar a prática e fazer uso do material didático da escola através da formação do professor reflexivo na ação, surgiu a ideia das oficinas de Matemática.

A primeira oficina teve como tema “Estratégias de ensino com conteúdos matemáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental” e fez o grupo de professores lembrar que a construção do conhecimento matemático se dá por meio da interação com professores, colegas e materiais manipuláveis, podendo ser desenvolvida através de diferentes maneiras, entre elas jogos e desafios.

Essa oficina interviu na vida da sala de aula e da escola e influenciou a realização da segunda. Fazendo surgir uma participação espontânea e flexível no processo de formação e atuação, guiada por uma leitura introdutória de alterações sutis e de reação positiva dos professores.

A oficina intitulada “Práticas Matemáticas: fala professor/a do 1º ao 5º ano da Escola Freitas Neto” proporcionou a quebra da visão tradicional dos professores serem vistos como meros sujeitos ou consumidores da pesquisa feita por outros e deu início ao processo de como os professores da escola compreendem suas experiências e participam da aprendizagem profissional.

Através da socialização percebemos a produção do conhecimento, a mobilização de saberes do corpo docente e vimos que

[...] dar voz aos professores para que eles exponham os conhecimentos que produzem, a partir do cotidiano, da realidade da sala de aula, e que para construí-lo mobilizam diferentes saberes para atingir objetivos e não apenas considerá-los reprodutores de alguma teoria, e sem profissionais que também pensam a teoria fundamentando a sua prática, e a partir daí, produzindo conhecimento [...] (CARVALHO, 2011, p. 151).

Esse conhecimento produzido se transforma e transforma o ser humano trazendo alterações nas ações e favorecendo mudanças na atuação pedagógica.

Na oficina de Geometria, dirigida por uma professora de Matemática e estudantes dessa área, foi abordado de maneira dinâmica e conceitual a reconstrução de definições e conceitos geométricos envolvendo geometria plana e espacial.

As oficinas tem sido meio de aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidade de trocas de experiência e colaboração entre os docentes. Além do locus de formação contínua ser a escola, essas ações valoriza o conhecimento produzido pelo professor em seu fazer pedagógico e na escola onde ele ensina, aprende, constrói, reconstrói e vai melhorando sua formação e atuação.

Assim, os momentos de formação ocorridos nas oficinas tem reconhecido e valorizado o saber que o professor traz, articulando-o e aprofundando-o com os saberes academicamente produzidos e também atrelando a formação que ocorre simultaneamente com os professores que participam da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que assim como o OBEDUC, visa uma melhor aprendizagem e conseqüentemente o

crescimento do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) através da formação do professor, ou seja, as oficinas tem unido os interesses do grupo do OBEDUC aos dos professores, coordenadores e diretores da escola no sentido que vem encontrando meios para alterar o fazer escolar através da formação docente.

## 6. Considerações finais

Diante do trabalho já realizado na turma do 5º ano e que se expandiu para outras turmas e com os outros professores, podemos afirmar que esse modelo de trabalho tem dado um direcionamento para escola e já mostra mudanças positivas, visto que tivemos um avanço significativo no IDEB<sup>4</sup>. Vale salientar que tivemos inicialmente duas professoras envolvidas nos estudos iniciais do OBEDUC, no período em que foi aplicada a PROVA BRASIL, nas turmas de 5º ano da escola.

Entendemos que o trabalhar colaborativamente é aprender a ouvir o outro, destacar e trazer à tona os problemas que impendem o avanço dos alunos e conseqüentemente da escola como um todo; e a troca de saberes possibilitando assim a solução dos mesmos, colaborando uns com os outros. Dessa forma ampliando conhecimentos teóricos, socializando as práticas, construindo um entendimento consciente dos desafios e do objetivo desejado.

A formação do professor dentro do ambiente escolar numa perspectiva colaborativa, apontam caminhos para uma formação continuada pautada em necessidades reais, em motivações concretas, produzindo conhecimentos da relação teoria x prática.

Segundo Ibiapina (2008, p. 114-115), “a pesquisa colaborativa, portanto, reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores”. Nesse caso, estar trabalhando juntamente com a universidade dentro da escola já desenvolvendo uma pesquisa colaborativa e participando ativamente das oficinas de formação em Matemática com o corpo docente, tem provocado mudanças significativas.

Todo o desenrolar dos trabalhos tem sido bastante enriquecedor para nós enquanto escola. Portanto, entendemos que reflexão e colaboração trazem a consciência as necessidades reais, enxergando que o problema é de todos e que por isso devemos juntos buscar meios para solucioná-los.

---

<sup>4</sup> Segundo o último resultado do IDEB (2013), a escola ultrapassou as metas previstas e obteve a nota 3,7.



## Referências

CARVALHO, Mercedes (Org.). **Ensino Fundamental:** práticas docentes nos anos iniciais. 5 ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

FULLAN, Michael & HEAGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade; Tradução Regina Garcez. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IBIAPINA, Ivana M. L. M. **Pesquisa Colaborativa:** Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar:** coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.